

UTILIZAÇÃO DA ÁGUA DE MINAS SUBTERRÂNEAS DESATIVADAS NA REGIÃO OURO PRETO-MG.

Correia, K.P.¹; Martins, V.A.A.²; Peroni, K.A.F.³; Fernandes, W.V.C.⁴; Sales, L.M.⁵; Figueiredo, V.B.⁶

¹Centro Universitário de Minas Gerais; ²Centro Universitário de Minas Gerais; ³Centro Universitário de Minas Gerais; ⁴Centro Universitário de Minas Gerais; ⁵Centro Universitário de Minas Gerais; ⁶Centro Universitário de Minas Gerais.

RESUMO: Diante do cenário vivido nos últimos anos acerca de crise hídrica e na busca de alternativas que atenuem os efeitos vividos pela sociedade devido falta d'água, verifica-se o surgimento de inúmeras técnicas de captação como medidas mitigadoras diante do cenário de crise. Ocorre na região central do estado de Minas Gerais, inúmeras Minas em desuso, oriundas tanto do ciclo aurífero iniciado no século XVII quanto do ciclo do minério de ferro iniciado na década de sessenta do último século. Estas lavras em desuso, sejam subterrâneas quanto as de céu aberto (superfície), são importantes reservatórios de água. A possibilidade de utilização destas águas ainda é pouco discutida apesar de ocorrerem em algumas Minas de Ouro Preto. No entanto, diante do cenário de novas formas de captação e também de reutilização da água, o uso das águas oriundas de minas em desuso merece novos estudos acerca da sua viabilidade principalmente devido à abundância de água nestes espaços, provável custo menor em relação à abertura de poços além de configurar antigas lavras como um espaço útil para a sociedade. O local escolhido para realização da pesquisa na cidade de Ouro Preto, além da existência de diversas cavas abandonadas com água em sua maioria, existe também a facilidade de acesso às mesmas, visto que estas minas se encontram nos quintais dos moradores. Outro fator determinante para a escolha da região é a ocorrência destas inúmeras cavas em meio ao ambiente urbano, aumento das possibilidades de utilização de recurso hídrico ali presente. A cidade de Ouro Preto, devido ao seu rico patrimônio foi agraciada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como patrimônio Cultural da Humanidade em 02 de setembro de 1980. Título este que a cidade de Ouro Preto esteve perto de perder em 2003 após um incêndio que destruiu grande parte de um casarão do século XVIII, situado na Praça Tiradentes. Diante do exposto buscou-se observar o quão suscetível o patrimônio de Ouro Preto se encontra em relação a incêndios, verificou-se a ausência de hidrantes e, praticamente todos eles, além disso, as ruas estreitas e íngremes dificultam a passagem do carro dos bombeiros, fator este agravado em dias de grandes eventos. Logo, diante das diversas possibilidades da utilização do recurso hídrico presente nas cavas de Ouro Preto, o presente artigo ocupou-se de abordar a importância deste recurso na proteção do patrimônio do município, através da implantação de hidrantes utilizando da estrutura já existente.

PALAVRAS-CHAVE: MINA; RECURSO HÍDRICO.